

MAGNE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO IV — N.º 182 — Preço 6\$00 — 31/1/80

CERCI:

UM VALIOSO TRABALHO EM ESPINHO

Estatisticamente 10% da população portuguesa tem um Quociente de Inteligência abaixo do normal, e para este facto as causas parecem ser tão diversificadas como:

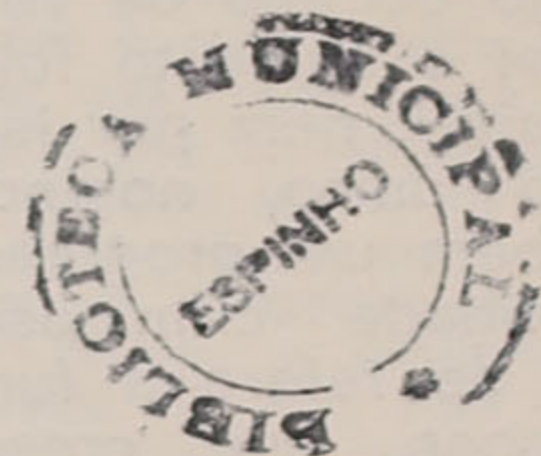
- má assistência durante a gravidez e no parto;
- o alcoolismo;
- a inexistência de aconselhamento genético;
- a não detecção dos casos no seu início.

O problema é pois de grande envergadura, para o que urge encontrar uma solução. Neste campo inscreve-se a CERCI (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas), uma iniciativa em boa hora tomada em Espinho, a exemplo do que acontece em outros pontos do país. Como é sabido a CERCIESPINHO existe vai para 4 anos e surgiu graças às comissões de pais das escolas primárias do concelho, que constataram o elevado número de crianças que, carenciadas e rejeitadas por anos e anos de insucesso escolar, por pudor, por vergonha, manifestavam uma inadaptação social. Esta nova visita à Cerci de Espinho teve como objectivo avaliar as actuais condições em que funciona.

PÁGINA 8

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A D não conhece abc da democracia



Duas linhas perfeitamente marcadas estiveram em confronto na última Assembleia Municipal. De um lado os deputados municipais da AD, querendo impor as suas posições, certos de que dispunham nesta sessão de uma maioria para aprovar o que entendessem. Do outro lado, os deputados municipais da APU e do PS, muito mais experientes, apontando ilegalidades e sabendo contrariar pela persuasão alguns flagrantes atropelos às regras elementares da democracia e do funcionamento de qualquer tipo de Assembleia. A ordem de trabalhos foi totalmente preenchida com a discussão e aprovação do regimento, com a presença de muitos assistentes e

durou até cerca das 2,30 horas da madrugada.

O QUE PRETENDIA A AD

Todas as alterações propostas pelos elementos da AD visavam fundamentalmente atribuir ao Presidente da Assembleia (que é seu) poderes tais que lhe permitiriam, por exemplo, desempatar qualquer votação a favor da AD e até mesmo suspender a Assembleia a qualquer momento sem que esta se pudesse pronunciar,

incluindo poderes de voto de qualidade em votações secretas.

Com votações de 20-18 a favor da AD (faltou um elemento da APU por doença e ausentou-se um PS) a Aliança Democrática só quando foi convencida das ilegalidades que pretendia aprovar e das razões muito bem apresentadas por Avelino Zenha, Madureira Gil e Jorge Carvalho é que abdicou da maioria que gozava.

continua na página 8

«M. V.»
NAS FREGUESIAS:

MOSELOS

— O Posto Médico

PARAMOS

— Assembleia para trabalhar

LOUROSA

— Debater a paz

ANTA

— Primeira sessão da A. F.

PÁGINA 3



Depois de um ano que lhe era dedicado, a situação da criança não se alterou no essencial.

CASAS DA PONTE DE ANTA

CONCURSO NO DIA 15

Tudo leva a crer que, um tanto inesperadamente, o concurso para as casas do complexo habitacional da Ponte de Anta poderá vir a abrir dentro de muito pouco tempo, apontando-se mesmo para o dia 15 do próximo mês como data possível para a sua abertura.

E bem se pode dizer que este desfecho para uma situação que se vinha arrastando, e que ainda na passada semana dizia-

mos ir manter-se por mais algum tempo, é de certo modo inesperado, na aparente rapidez com que parece ir resolver-se. Como por encanto, as dificuldades que se vinham apontando como justificação para a demora na abertura do concurso, ou seja, o atraso na conclusão das infraestruturas, nomeadamente redes de abastecimento de águas e esgotos, foram repentinamente ultrapassadas, e

ainda bem para tantas pessoas que aguardam desesperadamente a possibilidade de habitar aquilo a que possam chamar uma casa.

Em contacto que estabeleceu pessoalmente com o Fundo de Fomento de Habitação, organismo responsável pelas casas, o Presidente da Câmara garantiu que as infraestruturas estão em condições de funcionar, o que foi novidade para os respon-

sáveis do Fundo, os quais estavam apenas informados de que as dificuldades já conhecidas persistiam. Mas os Serviços Municipalizados foram categóricos e confirmam que há vários blocos habitacionais prontos para serem habitados. E segundo nos afirmou o Director dos Serviços, «trata-se, efectivamente de solução definitiva

continua na página 8

O MUNDO — ANOS 70

CONCLUSÃO

Um novo mundo começou: um mundo radicalmente diferente, sem guerra do Vietname, sem colonos portugueses em África, sem Somoza na Nicarágua. Um mundo em que aconteceu Helsinquia, em que o ideal da paz se transformou num forte movimento político com influência real nos destinos das nações. Mas um mundo onde ainda se permite o Chile, a Argentina, o Uruguai.

Destes anos uma certeza ficou clara: a transformação de uma realidade como a que vivemos é tão inevitável quanto irreversível e tem correspondido nos seus traços gerais à concretização lenta e segura dos anseios dos povos, com alguns acidentes no percurso, é certo... mas só acidentes.

Internacional ■ Ciência ■ Ecologia

Leia nas páginas 4 e 5

ESPINHO

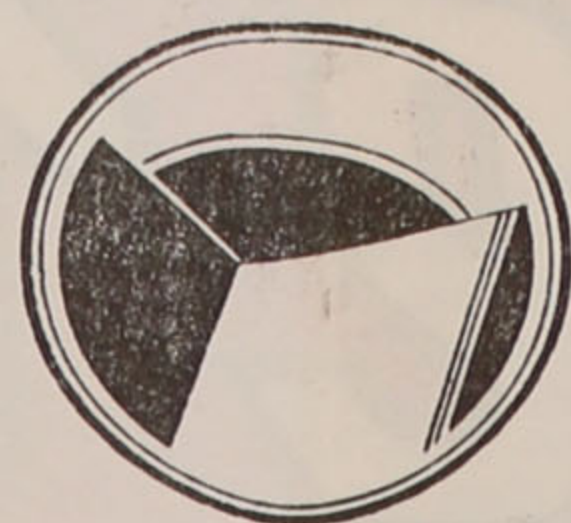
— A CRIMINALIDADE EM 1979

O aumento no furto de automóveis é um dos dados mais salientes no que se refere à criminalidade em Espinho no ano que findou. Em jeito de balanço, é a própria PSP que informa ter-se registado um acréscimo de cerca de 80% nesse tipo de roubos, o que deu um total de 83 automóveis furtados ao longo do ano de 79. Mas se aí o aumento foi mais sensível, nem por isso foi caso único, notando-se também um progresso na actividade criminosa no que se refere a furtos a pessoas, que cresceram cerca de 20%, e em estabelecimentos comerciais, onde, comparativamente ao ano passado, se deram mais 10% de roubos.

Mas noutros aspectos verificou-se uma redução significativa. É o caso da passagem de cheques sem cobertura, que desceu para menos de metade, os furtos em estabelecimentos de ensino, os roubos em habitações, o furto de velocípedes e a alteração de ordem em campos des-

portivos. Em todos estes casos o ano de 79 foi menos carregado do que 78, o que poderá criar algumas expectativas para 1980.

Em linhas gerais, pode dizer-se que continuam a ser particularmente significativos os seguintes aspectos da criminalidade: furtos de automóveis, ainda que a PSP dos 63 roubados tenha conseguido recuperar 20, furtos a pessoas na feira semanal, furtos de carteiras nos campos de futebol, furtos de máquinas e materiais em obras e o ainda e sempre usado processo do «conto do viário». Digamos pois que se trata mais de actos criminosos de pequena dimensão já que, felizmente, não parece que em Espinho haja lugar para criminalidade de «longo curso». Espinho uma terra pacata? Talvez, mas não tanto, pois ainda sobram razões para a Polícia prender ao longo do ano 63 pessoas, a maioria por furto e as outras por condução sem carta, agressão, etc.



COLUNA NASCENTE

— NASCENTE NO ALENTEJO

Desloca-se no próximo fim de semana a Escoural, no concelho de Montemor, Alentejo, um significativo número de activistas da Nascente, pertencentes ao Coro, ao Teatro e a outras secções e que naquela localidade vão participar em iniciativas de carácter cultural levadas a cabo por um grupo de amigos da UCP Joaquim Salvador do Pómar.

O Coro participará com o seu espectáculo de intervenção «Era uma vez um país» e ainda com números do seu repertório de música popular portuguesa, a vozes e com instrumental.

Quanto ao Teatro, dará várias representações da peça para crianças «Sagui e as estrelas» e ainda «As Espingardas da Mãe Carrar».

Esta deslocação servirá também para os elementos da delegação cultural tomarem conhecimento directo das realidades indelmentíveis da Reforma Agrária e levar até àquela zona ecos da solidariedade das gentes do Norte. Alguns colaboradores da nossa redacção fazem parte do grupo pelo que contamos dar notícia desenvolvida na próxima semana.

— PLANOS DE ACTIVIDADES

As várias secções da Nascente estão neste momento a ultimar a elaboração dos respectivos planos de actividades para o ano em curso, devendo a Direcção analisá-los em próxima reunião. Torna-se evidente a importância de um trabalho assim planificado à distância, que

não só permite uma melhor coordenação de todas as actividades como cria boas condições para fazer chegar até junto das entidades competentes os pedidos de apoio imprescindíveis a uma acção regular e intensa como aquela que a Nascente se propõe.



Quinta-feira, 31
DISPOSTA A TUDO
M/ 18 anos

Alternando com as películas de brejeirice descarada ou de pretense erotismo, outras vão aparecendo que embora aparentemente se mostrem mais sérias, ao fim e ao resto são ainda mais negativas que as primeiras. Desta vez o sado-masiquismo é a aberração a exhibir. Coitada da rapariga...

Sexta-feira, 1
UM AMOR ETERNO
M/ 13 anos

Mês de programação sem fitas indianas, não é mês nem é nada. Isto acontece talvez para não prejudicar a média.

Sábado, 2
DO INFERNO À VITÓRIA
M/ 13 anos

Por vezes não é de todo desinteressante ver uma fitinha de guerra em que nela se pretendem apenas dar realce aos aspectos de acção que apresenta, sem entrar no puro exibicionismo de cenas carregadas de actos de violência gratuita. Esta produção limita-se a enquadrar a história naquele período de tempo, sendo o seu desenrolar interessante de seguir, contando com um numeroso elenco sonante e bem simpático a protagonizá-lo.

Domingo, 3
O SONO DERRADEIRO
M/ 13 anos

Após 32 anos da primeira versão do célebre livro de Raymond Chandler, «The Big Sleep» realizado por Howard Hawks e magistralmente interpretado por Humphrey Bogart, aparece-nos uma nova versão assinada por Michael Winner, mas que por ser uma reedição tão frouxa, chega até a prejudicar a impressão tão boa deixada pela primeira. Robert Mitchum desempenha uma pobre réplica da personagem de Philip Marlowe, que nem sequer na gabardine se pode comparar à usada pelo saudoso «Boggie».

Terça-feira, 5
CHAMAVAM-LHE «BULDOZER»
M/ 13 anos

Damos um doce a quem acertar no número das vezes que esta fita foi já aqui exibida! Já agora damos uma ajuda para o palpite: mais de 5 vezes e menos de 500. Vá lá, tente a chance, que não é difícil.

ASSINE O Maré Viva

TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE ESPINHO

Em comunicado à população de Espinho, trabalhadores do comércio desta cidade dão conta da sua situação e prometem lutar por uma melhoria a curto prazo das suas condições de vida. Concretamente, os referidos trabalhadores acusam os sucessivos governos de manterem em vigor a mesma Portaria de Regulamentação de Trabalho desde há mais de dois anos, período em que o custo de vida subiu vertiginosamente. Exigindo do actual governo uma resposta imediata a esta reivindicação, os trabalhadores do comércio denunciam ainda o Sindicato do Comércio de Aveiro como submetido aos interesses do patronato e incapaz de lutar pelos interesses dos trabalhadores.

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENC. DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

A fim de dar cumprimento ao n.º 3 do Artigo 13.º dos Estatutos desta Associação de Pais e Encarregados de Educação, solicita-se aos Snrs. Associados a sua comparecência à Assembleia Geral, que terá lugar numa Sala de Aulas desta Escola no próximo dia 2-2-1980, pelas 16 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações e análise ao período escolar findo;
- 2 — Sugestões que visem o interesse da Associação.

O Presidente da Assembleia Geral
José Domingues Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA VILA DA FEIRA

No próximo dia 22 de Fevereiro pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca da Vila da Feira, terá lugar a arrematação de dois prédios, uma casa sobradada com quintal junto sítio na Relva, Paramos, concelho de Espinho, descrita na Conservatória do Registo Predial da Feira sob o número 37.616 a fls. 63 do livro B-98 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 156,

que vai à praça pelo valor de 5.220\$00 e um terreno de cultura, também sítio no lugar da Relva, Paramos, concelho de Espinho, inscrito na matriz rústica da freguesia de Paramos sob o artigo 478, omissio na Conservatória que vai à praça pelo valor de 1.720\$00 ordenada nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE ARBITRAMENTO — Divisão de Coisas Comum — que os autores, BELMIRA TERESA LEITE, viúva, doméstica, da Relva, Paramos, Espinho e outros movem aos réus LAURINDA LEITE DE OLIVEIRA e marido MANUEL AUGUSTO DA SILVA MOREIRA, ela doméstica e ele operário, residentes em França e outros, processo 15/61/A da 1.ª secção do 1.º Juízo.

Vila da Feira, 10 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
António José Cortês Cardoso de Albuquerque

O Escrivão de Direito
Domingos da Silva Lopes Machado

«M. V.» — N.º 182 — 31/1/80

Açambarcamento condenado em Tribunal

Na passada quarta-feira, dia 23, foi proferida no Tribunal da Comarca de Espinho a sentença do julgamento de Alberto Alves de Carvalho, comerciante de géneros alimentícios, residente em Paramos, no qual era acusado de ter escondido, quando se encontrava a exercer a sua actividade na feira semanal de Espinho, cerca de 5 arrobas de bacalhau, o que à face da lei é considerado delito de açambarcamento.

O réu alegou não se tratar desse propósito mas apenas de pretender garantir o fornecimento aos seus clientes habituais, mas tal argumento não convenceu o juiz que, para pena, determinou ao arguido 10 dias de prisão efectiva, 62 contos de multa e demais custos, para além da apreensão daquela quantidade de bacalhau que reverteu a favor do Estado. O réu recorreu da sentença para o Tribunal de Relação do Porto.

Mare Viva

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, José Azevedo e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Nuno Barbosa (colaboradores de redacção); José Pinto e Saúl Fernandes (colaboração especial).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

FARMÁCIAS

- Quinta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
- Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
- Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
- Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
- Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

MOSELOS

Problemas no Posto Médico

Desde há anos que a situação do Posto Médico de Moselos se vem agravando progressivamente: médicos que faltam ou só estão parte do tempo que lhes é pago; médico director incorrecto e que trata de modo diferente os doentes, segundo são ou não clientes do seu consultório particular; saneamento dos médicos que acolhem bem os doentes e os tratam com seriedade (como foi o recente caso do Dr. Francisco Campos); grosseria e parcialismo do pessoal de enfermagem; desorganização a nível do pessoal da Secretaria, etc.

Para a Caixa de Previdência de Aveiro já foram vários abaixo-assinados em que se dá conta de tudo o que se lá passa e já lá foi uma delegação para expor tudo em pormenor. Apesar de tudo isto nada se tem conseguido e as pessoas que assinam ou tomam a iniciativa são depois reprimidas pelos médicos.

As bichas começam a fazer-se às cinco horas da manhã e, depois de longas horas de espera ao frio e à chuva recebe-se a resposta: «hoje não há médico, amanhã ou depois telefonem e diremos se há». Se a isto se protesta recebe-se uma resposta autoritária e grosseira da parte de alguns empregados. Outros empregados aconselham que se vá para Aveiro fazer barulho.

Muitos dizem que a culpa é do Dr. Teixeira (Director do Posto). O povo já esteve para chegar a vias de facto, mas tem medo, porque os pobres é que aguentam com a repressão dos que estão por cima. Outros vão dizendo que não há que temer, pois «eles ganham à custa do nosso suor, somos nós que lho damos». O medo de

muitos é que tem impedido que as coisas tenham estado. É que, como dizia uma mulher de meia idade: «eles tomam-nos de ponta e ainda que não nos aguentamos de pé não nos dão baixa e ficamos com faltas injustificadas, que podem levar ao desemprego». Outra dizia: «Os pobres estão sempre dependentes e têm de se calar. Terá de ser sempre assim?».

As consequências desta situação estão à vista de todos: doenças que se agravam e alguns morrem por já não irem a tempo; gasta-se os nervos e o tempo; gasta-se nos médicos particulares o que era preciso para matar a fome ou dar mais cultura aos filhos; as cunhas e os presentes continuam a viciar a luta pela conquista dos direitos fundamentais; deseja-se ser capitalista para não precisar de ir à Caixa; cada um procura safar-se sem ver o problema do outro, etc.

Tudo isto faz entender melhor porque não querem os médicos o Serviço Nacional de Saúde e percebe-se o apoio dos capitalistas.

É preciso que o povo de Moselos aprenda com estes casos — que o fazem sofrer na pele as consequências de uma sociedade injusta, como é a capitalista — e faça o que está nas suas mãos (que é tudo) para mudar este sistema.

Na 5.ª feira, dia 24, um grupo de pessoas soube da vinda de uma equipa da Caixa de Aveiro e concentrou-se no Posto de Moselos exigindo ser ouvido. Aí tiveram ocasião de, mais uma vez dizer tudo o que se passava. Será desta vez que a situação vai mudar? Se não for, medidas mais drásticas têm que ser tomadas.

PARAMOS

Nova Assembleia de Freguesia para trabalhar

Bom entendimento, colaboração, sentido construtivo, não emperamento, desejar que o fanatismo partidário fique fora da ponta, estas foram as palavras pronunciadas pelo novo Presidente da Junta, José Maria Carvalho, ao render do lugar na presidência da nova Assembleia de Freguesia, após as eleições ocorridas na primeira reunião passada no dia 23 deste mês. Mas palavras são palavras e elas nem sempre correspondem aos actos. Aqui, também isso ficou comprovado, bastando desde já valermos-nos de uma simples análise do resultado das votações que comprovaram também que aquelas bonitas palavras estavam, na ocasião, deslocadas. É que a AD, fechando-se no seu pequeno mundo, não havia desperdiçado um voto sequer e açambarcou todos os lugares em disputa. Tudo foi certinho e o número de votos sempre igual (7) pôs as pedras nos lugares previamente marcados.

Vejam os nomes mais votados: Secretário da Junta, Domingos Monteiro (AD), 7 votos, Américo Pinto de Castro

(APU), 5 votos; Tesoureiro da Junta, Carlos Teresinho (AD), 7 votos, Américo Pinto de Castro (APU), 6 votos; Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Maria Pacheco (AD), 7 votos, Silvano Oscar Rocha (PS), 6 votos; 1.º Secretário da A. F., José Miguel Veira (AD), 7 votos, Guedes Martins (PS), 5 votos; 2.º Secretário, João Romeira (AD), 7 votos, Alcino Fernandes (APU), 4 votos.

Mas havia de chegar-se ao ponto que decorreu com maior vivacidade, quando se pôs a questão da representatividade dos grupos na comissão para elaborar o Regimento. Dada a presença de 5 projectos, a APU defendia que a comissão fosse constituída por número igual de representantes de cada força política. O vogal José Pacheco (AD) que ao tomar a presidência tinha corroborado nas palavras do Presidente da Junta, seu correligionário, deu à discussão um cunho que não pode deixar de se dizer que estivesse isento de fanatismo partidário, nomeadamente, por-

que afirmou e reafirmou que os seus representantes estariam em minoria perante o bloco PS-APU. O PS reagiu e lembrou que o projecto definitivo teria de ser aprovado pela Assembleia onde a AD tem a maioria. Na oportunidade, Américo Castro (APU) denunciou com toda a clareza o partidário, não admitiu que fosse posta em dúvida a boa fé de qualquer vogal e disse que a APU estava ali para dar o seu melhor a favor do progresso da freguesia. Venceu a proposta então alterada da AD, com os seus votos, ficando a comissão constituída por 3 da AD, 2 do PS e 1 da APU.

Em jeito de comentário, pode referir-se que houve boa ordem, que as assembleias com despique aqui e acolá, prometiam bom nível, fruto de vivência democrática que vai ganhando raízes. Esperemos, enfim, que vingue o conteúdo das palavras que o Presidente da Junta também proferiu: não à política ditatorial, não ao presidencialismo.

LOUROSA

Problemas da Paz analisados

A JOC e a LOC de Lourosa, realizaram no dia 19, um encontro onde estiveram algumas dezenas de pessoas para reflectirem sobre os problemas que são impedimento a que haja paz no mundo.

Dessa reflexão, ressaltaram os seguintes aspectos:

A NIVEL MUNDIAL — O desemprego — a falta de habitação — a fome — a opressão — o analfabetismo e as doenças, bem como a droga.

Todos estes problemas, motivados pela ânsia do poder económico, não olhando, os grandes países, a meios para atingirem os seus fins.

A NIVEL NACIONAL — os principais impedimentos de paz são os mesmos, com a agravante da falta de cultura, da alienação religiosa, de se gastar mais dinheiro em armamento que no ensino e saúde.

Além disso, os meios de comunicação social também são um impedimento à paz pelo tipo de informação que transmitem às pessoas.

A NIVEL LOCAL — Verifica-se que os problemas são os mesmos, dado que circulam em cadeia, sendo de ressaltar os seguintes aspectos, mais marcantes:

Falta de emprego para aqueles que o procuram pela primeira vez.

Falta de habitações e rendas elevadas.

Inquinação das águas. Contrato a prazo que geram o medo e a desconfiança entre os trabalhadores.

Desmobilização dos trabalhadores em ordem à sua participação nas suas organizações. Trabalho extraordinário sem qualquer tomada de posição dos trabalhadores, sindicatos, mi-

nistério do trabalho.

Foi referido que o problema do trabalho extraordinário é impedimento à criação de novos postos de trabalho. Que normalmente é feito por trabalhadores com menos necessidades económicas.

Apesar de tudo, os presentes concluíram que a paz é possível, desde que cada um esteja disposto a dar a sua quota parte para a libertação destes problemas.

Que ela só é possível através de uma conduta individual, familiar e social que assente na verdade e na justiça.

Que a verdade e a justiça

são sinais de contradição no tipo de sociedade em que vivemos já que ela não é aceite por grande número de pessoas, especialmente pelos poderosos.

Entretanto, que não podem haver ilusões quanto à aceitação de todos para a construção de verdadeira paz. Mas que é possível construir um tipo de sociedade em que não existam as desigualdades actuais e uma situação em que os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Este trabalho foi encerrado com a celebração eucarística pelo assistente da JOC Diocesana.

ANTA

Assembleia de Freguesia

Na sua primeira sessão realizada no passado sábado, foram eleitos os restantes membros da Junta daquela freguesia, constituída por:

Presidente — José Arnaldo — A.D.

Secretário — Fernando do Carmo Fernandes (Fernando Padeiro) — Ind.

Tesoureiro — Benjamim Rocha Soares — P. S.

Também na mesma sessão foi eleita a mesa da Assembleia de Freguesia, presidida pelo elemento da APU — António da Silva Costa, tendo como secretário Joaquim Milheiro da AD e Renato Capela do P. S.

Os votos conjugados do PS e APU ditaram os elementos, sendo de realçar o facto de terem sido esses mesmos votos de esquerda, que permitiram a eleição de Joaquim Milheiro da AD — Uma boa lição para os senhores da AD na Assembleia Municipal. — Democracia não é só palavras. São também actos.

AGRADECIMENTO

ETELVINA DE PINHO FAUSTINO

A família agradece por este meio a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral ou, que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar, assim como a todos aqueles que se dignaram tomar parte na missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO



TEL. 923266

Anos 70 - Um por um

1977

— Em Fevereiro, o primeiro-ministro Mário Soares formaliza o pedido de entrada de Portugal na CEE.

— Nos primeiros dias do mês de Março o território norte dos Balcãs é abalado por importante tremor de terra sendo a Roménia, principalmente a região da sua capital, Bucareste, a zona mais atingida.

— A meados deste mesmo mês inicia-se uma tentativa frustrada de separação da região do Shaba do território da República do Zaire, desencadeada por antigos membros do exército catangues refugiados em Angola.

— Ainda no mês de Março, a culminar o grave conflito de guerra no Líbano entre forças palestino-progressistas e direitistas do exército libanês, é assassinado Kamal Jumblat, líder destacado dos sectores de esquerda.

— No primeiro dia de Abril, o General Geisel determina o encerramento do Congresso e reclama para si todos os poderes da legislação brasileira.

— Em Maio, o partido de direita liderado por Menahem Begin ganha as eleições em Israel, o que contribui para agravar ainda mais as consequências da política sionista e criar ainda uma maior tensão com os palestinos.

— A 27 deste mês, fracassa em Luanda um golpe de estado comandado por Nito Alves para derrubar o presidente Agostinho Neto.

— Realizam-se no mês de Junho em Espanha as primeiras eleições pós-Franco. Ganha a coligação dos partidos de direita moderada liderada por Adolfo Suarez.

— No princípio de Julho, é derrubado Ali Bhutto da presidência do Paquistão, sendo substituído pelo General Zia al-Huq. As eleições então prometidas ainda estão a aguardar vez...

— Ainda neste mês, a Albânia rompe relações amistosas com o seu único aliado: a China.

— A 3 de Agosto, morre em Nicósia o Arcebispo Macários, principal dirigente das forças cipriotas gregas.

— Neste período, a situação política interna chinesa sofre grandes transformações, sendo afastados dos postos-chave os dirigentes mais chegados à orientação do falecido presidente Mao.

— A meados de Outubro, as entidades prisionais da Alemanha Federal informam terem-se «suicidado», alguns com tiro na nuca, vários dos principais membros do grupo Baader-Meinhof que estavam encarcerados.

— A 19 de Novembro, ocorre na Madeira um trágico desastre de aviação — o primeiro com aviões da TAP — tendo morrido cerca de 130 passageiros.

— O primeiro governo constitucional português é rejeitado na Assembleia da República por todos os partidos da oposição.

— Após um espaço de tempo inferior a um mês, regista-se novo acidente aéreo na Madeira. Desta vez, um avião suíço, morrendo cerca de 40 pessoas.

— No final do ano, agravam-se os conflitos de guerra entre «kmers-vermelhos» e forças de libertação do Camboja apoiadas por vietnamitas.

1978

— Logo no início de Fevereiro, Mário Soares informa estar capaz de formar o 2.º Governo Constitucional em coligação com o C. D. S..

— Em Março, cresce de intensidade o conflito de guerra entre a Etiópia e os separatistas da Eritreia, apoiados pela Somália, envolvendo portanto toda a região do denominado «Corno de África», tendo-se saldado com um manifesto triunfo das forças de Adis-Abeba.

— A meados deste mês, é empossado no cargo de presidente do Brasil o Gen. João Figueiredo, «delfim» de Ernesto Geisel, que resolveu passar a pasta.

— Quase a fechar o trimestre, é raptado em Roma, num violento acto, pelas Brigadas Vermelhas o principal dirigente do Partido da Democracia Cristã, Aldo Moro.

— A 27 de Abril, opera-se um golpe de estado na então quase esquecida república do Afeganistão por forças progressistas que logo após a tomada do poder contaram com grande ajuda por parte dos países socialistas, designadamente a União Soviética. Seu novo presidente: Tarakki.

— A 9 de Maio, e após um período de 54 dias de negociações ainda hoje pouco esclarecidas, é encontrado o corpo de Aldo Moro, assassinado pelas «Brigadas Vermelhas», coincidindo este espaço de tempo com o julgamento dos principais dirigentes desta organização que se realizava então em Turim.

— Em fins de Julho, por incompatibilidades surgidas no seio da coligação que constituía o 2.º Governo Constitucional, o Presidente Eanes exonera Mário Soares de 1.º Ministro, indigando mais tarde o Eng.º Nobre da Costa para a formação do 3.º Governo.

— A 6 de Agosto, morre o Papa Paulo VI, vindo a ser eleito em sua substituição o Papa João Paulo I.

continua na página 5

ECOLOGIA: A tomada de consciência

Foi talvez este facto importantíssimo que marcou a década de 70 no domínio da ecologia: a tomada de consciência: por parte do mundo inteiro para a necessidade de encarar de frente os problemas ecológicos e de ultrapassar o mais rapidamente possível.

Os motivos que o determinaram, esses são bem mais complexos. Os anos 60 assistiram ao levantar destas questões, sobretudo por parte dos sectores da juventude, por Maio de 68, etc., mas sem que isso trouxesse grandes resultados ao nível da mobilização da opinião pública à escala mundial.

RAZÕES ECONÓMICAS

Algumas das profecias dos anos 60 cumpriram-se. A pri-

meira delas foi a crise do petróleo que em 1973 lembrou ao mundo que era urgente a pesquisa de novas formas de energia. A investigação abrangeu um campo muito largo de hipóteses; porém e sobretudo nos países do ocidente, a construção de centrais nucleares em número crescente foi a solução adoptada. E o facto é tanto mais grave quando a implantação de centrais nucleares em países de economia de mercado terá sempre que obedecer a critérios muito discutíveis, quer no local, quer no que diz respeito à própria justeza da sua construção do ponto de vista do interesse do país em causa.

Mas o problema assume proporções à escala mundial quando se coloca a questão dos

perigos da energia nuclear. Os acidentes em centrais nucleares são pouco prováveis, existem em todas elas sistemas de segurança quase infalíveis. Só que esse «quase» provocou já, alguns acidentes de consequências graves e demonstrou mesmo que é possível uma verdadeira catástrofe de consequências imprevisíveis.

continua na página 6

SEVESO:

A AGONIA DE UMA CIDADE

Foi há três anos, na Lombardia, mais precisamente numa pequena cidade do norte de Itália chamada Seveso. Uma fábrica de produtos químicos registou uma explosão aparentemente insignificante. Na sequência da explosão, a fábrica projectou para a atmosfera uma nuvem de poeira contendo dois quilos de um produto altamente tóxico, a dioxina.

Alguns animais, cães, gatos, galinhas, começaram a cair mortos. As crianças e alguns adultos sofreram perturbações na pele. Decorreram três semanas até que as autoridades se decidissem a intervir, quando já um bebé prematuro tinha perdido a vida, em circunstâncias anormais.

Depois a história é conhecida de todos: a evacuação, os abortos provocados por mães que preferiram fazê-lo a correr o risco de gerarem monstros a quem tinham de chamar filhos, isto com a condenação da Igreja mas com o apoio generoso de opinião pública católica de Itália.

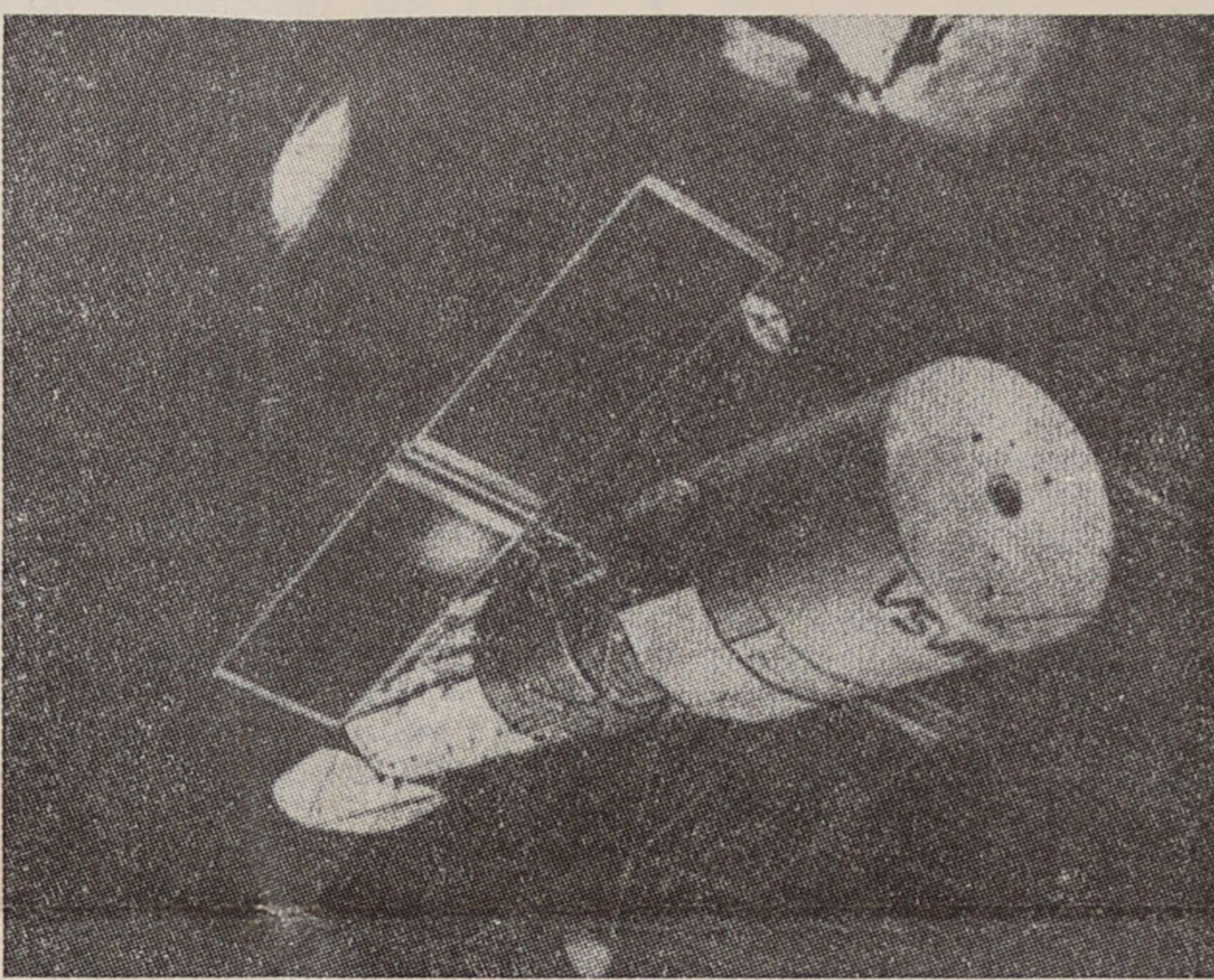
Três anos após o acidente, há ainda muito quem se interrogue sobre os efeitos genéticos eventuais da dioxina.

ECOLOGIA EM PORTUGAL

Em Portugal a consciência dos problemas ecológicos chegou atrasada. Aparte o esforço de algumas pessoas que fizeram o possível por alertar a opinião pública para estes problemas (registre-se por exemplo o programa de televisão «Há Só uma terra» de Luís Filipe Costa) só nestes dos últimos anos a questão começou a surgir com maior incidência.

E também cá, foi a possibilidade de instalação de uma central nuclear em Fernal, perto da Peniche que trouxe a discussão dos problemas ecológicos à ordem do dia. Desde então as iniciativas tem-se multiplicado, vão ganhando raízes, vão aos

continua na página 6



De 70 a 79, descobriu-se mais do Sistema Solar do que nos cinquenta anos anteriores.

OS ANOS 70 E A CIÊNCIA

O decénio de 70 foi sem dúvida um dos mais frutuosos e significativos no domínio das descobertas científicas. Isto não só porque foram inúmeros os progressos importantes registados na compreensão do Universo e do Homem mas também porque prevalece a impressão de que esses progressos, por vezes espectaculares, deverão traduzir-se em descobertas bem mais importantes nos anos que se aproximam.

GENÉTICA E MEDICINA

Foi nos anos 70 que se registou uma verdadeira revolução biológica, o início de um caminho que poderá levar a descobertas imprevisíveis; trata-se da introdução da engenharia genética que abre perspectivas extraordinárias e por vezes inquietantes nas suas aplicações.

Em 1972 o americano Paul Berg efectua um conjunto de experiências e «manipulações» que permitem ao homem «do-

mesticar» bactérias, programando a sua actividade pela modificação do código genético. Pode-se assim fazer com que uma bactéria sintetize uma determinada proteína, enzima ou hormona. Foi deste modo que 4 anos mais tarde se conseguiu produzir o gene da globina em Dezembro de 1977 a síntese da somatostatina, em Setembro de 1978 a síntese da insulina humana e finalmente em 1979 a síntese do antígeno da hepatite efectuada por uma equipe de cientistas ingleses e duas de franceses.

Também a neuro-endocrinologia registou grandes progressos. Uma equipa americana, após ter isolado ainda em 1969 a primeira hormona cerebral, a «TRH» que actua sobre a hipófise no estímulo da tiroide, conseguiu isolar em 1972 uma outra, a somatostatina, que trava a secreção pela hipófise da hormona do crescimento. Em 1975 descobriram-se as endorfinas, hormonas cerebrais en-

continua na página 6

FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telef. 9642101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

PRECISA - SE

PARA RESTAURANTE EM ESPINHO

Cozinheiro/a, Empregado de Mesa e Aprendiz de Mesa

OFERECE-SE

Salários acima da média
Guarda-se sigilo estando empregado

Resporta a este Jornal ao n.º 182, indicando casas onde trabalhou.

ISAURA

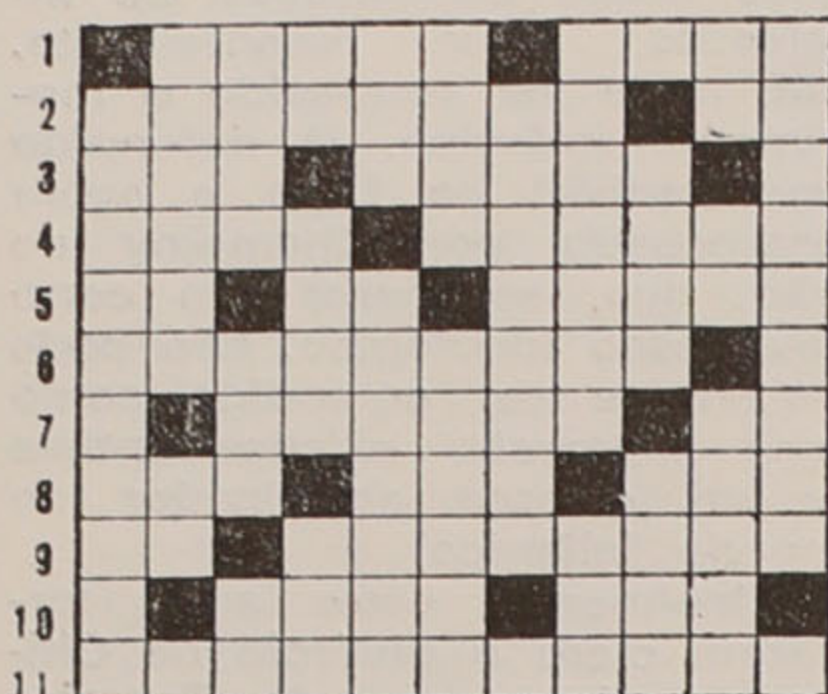
CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 920461
ESPINHOC

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 52

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALAIS

1 — Nome por que era conhecida popularmente a primeira mulher de Juan Peron, presidente da Argentina; metade de uma conhecida especiaria de sabor picante; 2 — Sem este gás o ar não serviria para respirarmos; s. q. do estanho; 3 — «Home, sweet home»; celebração litúrgica; 4 — Atracção; a lotaria desportiva no Brasil; 5 — A mim; antes de Cristo; região montanhosa da Áustria; 6 — Estudioso da mente humana; 7 — Soco; note bem; 8 — Antepassado; passado; organização de vários partidos de esquerda formada e dissolvida em 75; 9 — Concede; aldrabão; 10 — Vaga; televisão italiana (inv.); 11 — Os que querem o regresso ao passado.

VERTICAIS

1 — A maioria dos desportistas não querem que sejam

boicotadas; 2 — Testes; inútil; 3 — Dança popular minhota; prefixo que significa «igual»; alternativa; 4 — Igual (abrev.); pedaço; Frente Nacional Democrática; 5 — É proprietário; imitado; 6 — Corante azulado; larápias; 7 — Elementos químicos semelhantes, mas de peso atómico diferente, que dão origem a radioactividade transformando-se uns nos outros; 8 — Janela pequena; gemidos; 9 — Prefixo que significa «ar»; o nome antigo do INATEL; 10 — Reis (abrev.); s. q. do cobalto; engorde; 11 — Doentio.

SOLUÇÕES DO N.º 51

HORIZONTALAIS

1 — Correntes; 2 — Ao; el; amole; 3 — OPEP; efes; 4 — Motivam; IST; 5 — Baterias; 6 — Alva; animal; 7 — CIA; alisava; 8 — EQ; ciem; Sor; 9 — Dual; loa; si; 10 — Lónica; ir; 11 — Suposições.

VERTICAIS

1 — Caim; acedi; 2 — Oó; oblíquos; 3 — Otava; anu; 4 — Reptita; clip; 5 — Eleve; ai; Co; 6 — Paralelas; 7 — Tá; mínimo; 8 — Eme; ais; AIC; 9 — Sofismas; ró; 10 — Lês; avós; 11 — Destilarias.

Ecologia em Portugal

continuação da página 4

poucos atingindo a capacidade de resposta à verdadeira dimensão os problemas que, apesar de tudo, também é bastante grave aqui em Portugal. Registe-se, por exemplo, o acampamento da juventude em Fenel, que mobilizou algumas centenas de jovens, não só portugueses mas também de outros países, e ainda as numerosas iniciativas descentralizadas desde os abai-xo-assinados à realização de exposições sobre temas ecológicos.

Mas nem só Fenel e a sua hipotética central foram a contencimento. A poluição dos nossos rios assume já proporções assustadoras, como nos casos do Minho, do Lima e do Douro, tendo noutros casos, provocado mesmo a destruição total da vida, um verdadeiro crime contra a natureza como por exemplo no caso do Alviela.

Também a preservação de espécies animais começa a ser alvo de algumas medidas, com restrições afectando a caça e como movimentações de alguns sectores da população como no caso da preservação do linco serra da Malacata que se encontra em vias de completa extinção.

Ecologia em Portugal. Um tema polémico que vai com certeza dar que falar na década que agora se inicia.

ECOLOGIA

continuação da página 4

Além disso, os resíduos atómicos radioactivos lançados em contentores de chumbo aos mares, tendo um período de duração de milhares de anos (mais que os contentores) põem em causa a vida no nosso planeta a longo prazo.

RAZÕES SUBJECTIVAS

A década de 70 foi a década dos «acidentes». Seveso, «Amoco Cadiz», Harrisburg, «Ixtoc Um» são quatro nomes que simbolizam bem os atentados cometidos contra o meio ambiente.

Quer a nuvem de dioxina sobre uma aldeia da Lombardia (1976), quer a maré negra provocada por um petroleiro de 230 mil toneladas (1978), quer ainda a erupção de um poço de petróleo no Golfo do México (1979), suscitarão na opinião pública um verdadeiro pavor pelos acidentes ecológicos que põem indiscutivelmente em causa a existência do Homem.

Mas, pelo que atrás dissemos, o nuclear continua a ser o tema que suscitou mais paixões com o debate acerca de segurança dos reactores nucleares e o reprocessamento dos combustíveis irradiados. A questão nuclear provocou já a queda de governos na Áustria e na Suécia. Os suecos irão pronunciar-se no próximo 23 de Março sobre a política nuclear do seu país.

O acidente de Three Mile Island deu um grande impulso ao movimento antinuclear, não só nos USA mas também em todo o mundo, pelas consequências graves que podia ter acarretado.

LUTA ECOLÓGICA

A luta travou-se contra a poluição dos mares e dos rios, a degradação do ar, a proliferação das substâncias químicas, o aumento do ruído e o desaparecimento das espécies animais. Medidas espectaculares foram tomadas entretanto. A Venezuela proibiu a caça no seu território durante todo o ano: A URSS decidiu recente-

mente transferir de Moscovo mais de trezentas empresas industriais poluentes.

Paralelamente, as populações organizadas em associações políticas ou não, contestaram os grandes projectos de urbanização e as decisões políticas susceptíveis de modificarem o seu quadro de vida, obtendo neste campo algumas conquistas importantes.

Também a investigação se desenvolveu no campo do aproveitamento de novas formas energéticas (energia solar, por exemplo) com bons resultados.

OUTROS PROBLEMAS DA ÚLTIMA ÉPOCA

A destruição dos solos pela erosão, a destruição de zonas florestais pelos incêndios e pela procura desenfreada de matérias primas são alguns dos muitos problemas que começam efectivamente a ganhar dimensão na última década. Também a poluição atmosférica assume neste momento uma gravidade transcendente: não é só a própria «qualidade» do ar que respiramos que está em causa mas a possibilidade de destruição da camada de ozono existente na atmosfera e a penetração dos raios ultra-violetas incompatíveis com a possibilidade de existência do Homem da Terra.

CONCLUSÃO

Se os problemas na última década se agravaram consideravelmente, se a herança para os anos 80 é neste campo bem pesada, nem tudo piorou. Isto porque se ganhou o instrumento fundamental para os ultrapassar: a opinião pública, a sua combatividade e a sua força. Por isso concluímos aqui da mesma forma como começámos: a década de 70 foi importante precisamente porque colocou nas mãos certas o poder de exigir e de tomar medidas concretas, eficientes e rápidas que contribuam para erguer um mundo diferente e habitável.

CIÊNCIA NOS ANOS 70

continuação da página 4

volvidas na supressão da dor.

No plano da medicina, foi no diagnóstico pré-natal que se registaram os progressos mais significativos. O estudo das anomalias cromossómicas e de certas doenças metabólicas permitiu chegar a certezas e já não a probabilidades no diagnóstico pré-natal. É hoje possível analisar o estado do feto para, os casos anormais, o eliminar com a interrupção da gravidez.

Há ainda a assinalar, neste domínio, o nascimento em 25 de Julho de 1978 no hospital de Olidham perto de Manchester na Grã-Bretanha, do primeiro bebé-proveta, concebido fora do corpo humano e implantado na fase de uma «morula» de oito células no útero materno.

A CONQUISTA DO UNIVERSO

Depois dos «quasars» e dos «pulsars» do decénio 60, foi a vez da descoberta em 1973 do primeiro «buraco negro» no Universo e que representaria, pensa-se, uma matéria de tal modo densa que se interpene-traria a si própria. Os buracos negros são de facto «negros» porque nada consegue escapar ao seu campo gravitacional, nem mesmo a luz que é absorvida.

No plano da exploração espacial o decénio começou com a permanência sucessiva de cinco tripulações americanas na Lua, e terminou com o voo mais

longo — 175 dias — efectuada em 1979 por cosmonautas soviéticos. A registar ainda a missão espacial conjunta sovieto-americana em 1975 e a colocação em órbita terrestre das duas primeiras estações espaciais, uma soviética e outra americana, tendo esta última, o célebre «Skylab», suscitado bastante polémica ao despenhar-se em terra no ano passado.

A exploração do sistema solar por sondas automáticas sobrevoando e pousando em Venus e Marte, as primeiras viagens não tripuladas a Saturno e Jupiter, permitiram descobrir mais acerca do sistema solar do que durante os últimos cinquenta anos. Pela primeira vez partiram da Terra sondas — as portadoras de mensagem destinadas a eventuais seres extra-terrestres deslocando-se em trajectórias que as farão abandonar o sistema solar.

É notável o interesse do estudo da matéria estelar na pesquisa das partículas fundamentais. Neste plano o decénio foi marcado por descobertas significativas, atestando-se, por exemplo, a existência dos «Quarks» que poderão constituir o último tijolo da base de qualquer matéria. Em 1973 registou-se a primeira observação de uma interacção de novo tipo entre as partículas, a interacção fraca, cujas constatações científicas subsequentes valeram o prémio Nobel em 1979 a Sheldon Glashow e Abdus Salam. Neste momento volta assim a haver esperança de poder ser posta de pé uma teoria unificada das diferentes interacções forte, electromagnéticas, fracas e gravitacionais o que poderá significar o culminar de uma era no conhecimento das leis do Universo.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Valdemar da Rocha & C.^a, L.^{da}

Rua 23 n.º 332 — Telef. 922572 — ESPINHO

CARNAVAL NO ALGARVE

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO
4 MARAVILHOSOS DIAS
DE 16 A 19 DE FEVEREIRO

«O CARNAVAL DE LOULÉ
E AS AMENDOEIRAS DO ALGARVE»

CONCORDE - Viagens e Turismo
RUA 12 N.º 628 — TELEF. 921941 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

UTILIDADES DOMÉSTICAS

FERRAGENS

AGLOMERADOS DE MADEIRA

FERRAMENTAS

BANCAS EM AÇO INOX

LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL
de FERRAGENS
de ESPINHO, L.^{DA}

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO



O fim da prova e os três primeiros classificados.

CRC de Paramos comemorou 25.º aniversário

Com o Cross de domingo de manhã encerraram as comemorações do 25.º aniversário do Clube Recreativo e Cultural de Paramos que percorreram todo o mês de Janeiro com diversas outras actividades culturais e desportivas. O encerramento foi condigno e teve a participação, para além de muito público, de cerca de 150 atletas, alguns vindos da Murtoza e de Espinho, que palmilharam um percurso que abrangia quase todos os lugares da freguesia.

Na oportunidade falámos com dois elementos da Direcção do C. R. C. P., Manuel José e Almerindo Gomes, que se mostraram satisfeitos com o programa levado a cabo, apesar de pensarem que o «cross» poderia ter corrido ainda melhor, se para tal tivessem disposto de mais tempo.

Falar da história do clube, é falar necessariamente dos tempos áureos do andebol, que andou pelos lugares cimeiros do andebol nacional e que, nesses anos sessenta, projectou definitivamente a associação junto da população. Com o fim de andebol, o CRCP conheceu um período mais apagado, com menores iniciativas, de que veio a sair há poucos anos graças a integração de muita gente nova.

Desde então, conforme nos

disseram os nossos entrevistados, o atletismo, no desporto, tem sido o preferido, e no campo cultural, as iniciativas também têm sido regulares, e, quer num e noutra caso, as crianças foram privilegiadas, sobretudo no AIC que agora acabou. Sobre o trabalho da actual direcção, a preocupação tem sido a da melhoria das instalações, já visíveis na sede e orientadas agora para a melhoria do pequeno campo de jogos de que dispõem, e que poderá permitir a prática de voleibol e mini-basquete. Aliás, os dois directores que nos falaram apontaram a necessidade de a freguesia poder dispor dum parque de jogos mínimo de modo a satisfazer as aspirações dos inúmeros clubes desportivos que tem Paramos.

Ainda em relação ao clube, tem-se notado um crescente aumento de sócios (quase a única fonte de receitas do clube) em virtude do grande número de actividades desenvolvidas. Finalmente, consideraram injustas algumas críticas a conotação política do Clube e tencionam até tentar aproximações com todas as outras associações da freguesia, que esperam venha a ser correspondida como deve a uma das mais antigas associações da freguesia, agora a comemorar as suas «bodas de prata».

Classificações do Cross

SENIORES — 7.000 M

1.º — Paulo Vieira (CRCP); 2.º — Manuel dos Santos (Águias); 3.º — Henrique Martins (CRCP); 4.º — Manuel Luz (Quinta); 5.º — Ilídio Silva (individual); 6.º — Alvaro Gomes (Quinta); 7.º — José Silva (OSUL); 1.º veterano; 8.º — José Gomes (Individual); 9.º — Rogério Aluai (OSUL); 10.º — M. Silva (Águias).

POR EQUIPAS — 1.º — G. D. Quinta; 2.º — CRCP; 3.º — Águias F. C.

CRIANÇAS — 3.500 M

1.º — J. Augusto Ribeiro (Ind.); 2.º — Virgílio Santos (CAE); 3.º — Armando Gomes (Corredoura); 4.º — J. Armindo (Águias); 5.º — Manuel Fernando (Corredoura).

Um único incidente a assinalar: a não participação da equipa do CAE na prova de seniores, por desacordo quanto ao preço das inscrições, que considerou desajustados em relação aos prémios em disputa.

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

STAND SERZEDENSE

Antónia Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9820675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

Uma casa especializada em fios de tricot e Industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

SP. ESPINHO, 2 - V. GUIMARÃES, 1

Tudo certo... menos a arbitragem

No passado domingo, o SCE alcançou mais uma vitória no seu terreno. Vitória justa, diga-se desde já. Especialmente durante a 1.ª parte assistiu-se a uma partida movimentada, com a equipa da casa a assediá-la constantemente a baliza vimaranense onde o gurdião Melo ia dando provas do seu actual bom momento. Não admira, pois, que os três golos da partida fossem marcados no 1.º tempo: o primeiro, para o Espinho, numa fulgurante entrada de cabeça de Mória que regressou (e bem!) à equipa. O segundo, do Guimarães por Mundinho que, em posição de fora-de-jogo, fez um «chapéu» a Gaspar; finalmente o 3.º, por Canavarro após insistência de Mané. A 2.ª parte foi mais fraca, com ambas as equipas a complicarem o jogo e a notarem-se dois factos salientes: a falta de genica dos homens de Guimarães e o afundamento total do meio campo espinhense, onde apenas Vítor conseguia pôr um pouco de ordem.

Quanto à 3.ª equipa, a de arbitragem, que era chefiada por um senhor vindo do Porto, Joaquim Gonçalves, de sua graça, foi, de longe a pior em campo: para além de ignorar o «off-side» de que resultou o ponto de honra forasteiro, demonstrou ignorância e atabalhoamento, prejudicando ambas as partes. Para esquecer.

Com esta vitória o Sporting de Espinho alcançou o Guimarães no 6.º posto, ambos com 17 pontos. Enfim, as esperanças de continuação na 1.ª, aumentam. A ver vamos...

Na equipa da casa toda a defesa esteve bem, notando-se uma subida de forma de Coelho. Vítor sobressaiu no meio campo, onde João Carlos e Sobral andaram muito incertos. A frente, Mória regressou, como já se disse, bem, Canavarro cumpriu e Mané correu muito e lutou quanto pôde. Correr muito foi também tudo quanto fez Belinha na meia-hora final em que jogou.

No vitória Melo, Ferreira da

Costa, Almiro e Abreu foram os elementos mais em destaque.

Finalmente, a indicação de todos os que intervieram:

ARBITRO — Joaquim Gonçalves, do Porto, coadjuvado por Carlos Carvalho e Silva Pinho.

S. C. E. — Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Vilaça; João Carlos (Vítor Pereira, aos 60m.) Vítor e Sobral; Mané, Mória (Belinha, aos 64m.) e Canavarro.

GUIMARÃES — Melo; Rimalho, Manaca, Tozé e Alfredo (Vítor Manuel, aos 54m.); Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Mundinho, Joaquim Rocha e Gregório Freixo (Carvalho, aos 73m.).

JUNIORES

«Os Vilanovenses», 1 - Sp. Espinho, 2

Vitória difícil frente ao último classificado, mas valiosa, coloca o SCE no desejado 6.º lugar, à frente do Canas de Senhorim que recebe no domingo, às 11 horas.

VOLEIBOL

SENIORES MASCULINOS

Leixões, 3 — SCE, 0

JUNIORES MASCULINOS

Nun'Álvares, 0 — SCE, 3

JUVENIS MASCULINOS

SCE, 3 — S. Martinho, 0

AAE, 3 — Club Volei, 0

INICIADOS MASCULINOS

SCE, 3 — Esmoriz, 0

SENIORES FEMININOS

CDUP, 0 — SCE, 3

AAE, 3 — Esmoriz, 0

JUNIORES FEMININOS

Nun'Álvares, 3 — AAE, 0

JUVENIS MASCULINOS

A. A. Coimbra, 0 — SCE, 3

O facto mais saliente foi sem dúvida a magnífica vitória da equipa feminina do SCE sobre o CDUP um dos melhores conjuntos portugueses.

HÓQUEI EM CAMPO

RESERVAS

Sport, 2 — AAE, 3

HONRA

AAE, 1 — Vigorosa, 1

HÓQUEI EM PATINS

JUNIORES

AAE, 4 — F. C. Porto, 0

AAE, 3 — Académico, 2


INICIADOS

Carvalhos, 2 — AAE, 8

INFANTIS

Carvalhos, 8 — AAE, 0

Juniores e iniciados continuam na luta pelo título regional, o que já deixou de suceder com os infantis.

 **Pá velha**
Confeitaria
Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Rua 82 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS
ESPINHO
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

Pinto de Matos
ESPECIALISTA
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º - Telef. 921218
ESPINHO

CLINICA GERAL
J. Pinheiro de Moraes
Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

CASA LUISA NOGUEIRA
João César da Costa
Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho
Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

SNACK - BAR
PRÍNCIPE
RESTAURANTE
Rua 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

A MODELAR
Telefone 923068 
Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Da chuva de promessas com que a A. D. bombardeou o eleitorado na sua campanha para as legislativas (e que tão bem foram adaptadas às eleições locais) não se esperava que, ora no Governo, se dispusesse a cumprir metade delas. Não se trata de má visão da dimensão dos problemas ou mesmo de boa-vontade que não se consegue pôr em prática, mas de uma filosofia que é muito característica à direita: prometer na campanha, esquecer as promessas e fazê-las esquecer pelo uso da demagogia, voltar a prometer na campanha que se siga, e assim por diante, num ciclo regular e corrente de instituição da mentira.

Alguém dirá que isto não é filosofia nenhuma, mas apenas um expediente táctico que joga com a memória curta do povo. Seja filosofia ou não, será pelo menos um estilo de fazer e desfazer política que se instalou em todos os responsáveis da A.D. desde as mais altas esferas

à pequenez das direcções locais. E senão, veja-se como, em Espinho, já do presidente da Câmara se vai dizendo que «da boca dele, nunca ninguém o ouviu prometer um porto de pesca...»

Pois são com efeito promessas como estas, aquelas que vão levando consigo o eleitorado, que aqui se põem em causa. Porque as outras, menos propaladas, mas deixadas implícitas para que os interessados possam perceber, vão estar nas preocupações do governo: o ressurgimento da banca privada e dos monopólios, a devolução de terras aos latifundiários, de empresas rentáveis ao sector privado, o ataque aos direitos dos trabalhadores, o domínio da comunicação social, o aumento das rendas de casa, etc. A questão põe-se ao Governo nestes termos: o que é que disto poderá ser feito antes das eleições de Outubro, o que é que poderá trazer custos eleitorais?

De tudo isto, e da dis-

cussão do programa do Governo, só o problema das rendas de casa, pelas repercussões que não deixará de ter, parece vir a ser iadado para melhor altura. Quanto às outras, o Governo já tornou clara a sua disposição de fazer tábua rasa da prometida «paz social rumo ao progresso», e resolve entrar abertamente pelo caminho da provocação e da geração de conflitos.

De outro modo não se pode entender o desplante da devolução de mais de quarenta Contratos Colectivos, já acordados entre trabalhadores e entidades patronais, e que aguardavam publicação do Diário da República, e do encorajamento dado aos despedimentos colectivos, já em vias de concretização na Standard Electric (248), uma multinacional que para eles avançara no governo de Mota Pinto, e que agora se retoma sob a égide do Ministro da Indústria Álvaro Barreto. E a acreditar nos antecedentes deste ministro de

Mota Pinto, da sua actuação no Conselho de Gerência da TAP e do seu claro servilismo em relação à ITT e outros representantes do imperialismo, são de aguardar outras medidas da mesma natureza.

Disposto a provocar os trabalhadores, o Governo não deixa ficar por aqui as suas inclinações conflituosas e denunciadoras de uma conflagradora estreiteza de vistas e espírito vingativo mais tacanho: vejam-se as atitudes tomadas perante o prestígio nacional e internacional de Lurdes Pintasilgo, as polémicas abertas com o Presidente da República e o Conselho da Revolução quanto às comemorações do 25 de Abril e do Dia das Comunidades, a anedótica «posição de força» tomada em relação à União Soviética e que outras consequências mais não terá do que o prejuízo dos interesses económicos portugueses, bem mais do que os interesses soviéticos atingidos

por esta caricatura do com-bô David-Golíias.

O Governo opta por fazer uma política à medida da estatura do seu Primeiro-Ministro, quer no estilo «brígão», quer nos processos de demagogia inspirados por certo no exemplo dos antigos regedores de freguesia. A «austeridade» agora propalada é um exemplo acabado de demagogia aberta (os automóveis dos ministros vão desligar nas descidas?) e o uso e abuso das notas oficiosas por dá lá aquela palha, providencialmente lidos no fim do direitíssimo Telegornal e antes da tele-novela, são mais uma aache-ga para a falta de estatura e excesso de «esperteza selo-ia» deste governo que temos que ter.

Este governo A.D. acaba por não pôr só em causa os interesses imediatos do povo português, mas mais do que isso, expõe ao ridículo a imagem de prestígio internacional que a Portugal tanto custou a reconstruir.

A CERCI

DETECÇÃO E SELECÇÃO

Uma vez que, na maior parte dos casos, tanto os pais como os professores não estão informados acerca das causas de certos problemas com os seus filhos ou alunos, são muitas as crianças que só muito tarde têm uma educação especial. Por isso, a maior parte dos casos é detectada pela assistente social, quer através do Instituto de Assistência Familiar, quer por rastreios em escolas, jardins-infantis ou outras organizações.

Mas, em virtude da CERCI apenas ter capacidade para 56 crianças, é necessária uma eleição, seguindo-se por isso os seguintes critérios: 1) — maior possibilidade de recuperação; 2) — mais baixa condição sócio-económica.

FUNCIONAMENTO

As 56 crianças (entre os 4 e 16 anos) que frequentam a CERCI estão divididas em 8 escalões, que vão desde a classe A, correspondente ao jardim-escola, até à H que corresponde à 4.ª classe. Entre estas existem toda uma série de classes intermédias, de modo a que o desenvolvimento se processe lenta e seguramente. Paralelamente, as crianças têm educação física, iniciação musical e actividades lúdicas.

Para as crianças mais velhas existem trabalhos manuais, nos quais é dada uma indicação para uma futura fase pre-profissional, fase esta que tem como objectivo a descoberta de tendências que possibilitarão às crianças uma futura preparação profissional na área de melhor desempenho e motivação.

APOIO - DIFICULDADES

Sobre este aspecto, dê-se a palavra ao coordenador-geral, Alberto Lopes, que nos acompanhou na nossa visita:

«Como é habitual, a maior parte das iniciativas deste género têm um apoio diminuto. Aqui, na CERCI, recebemos apoio do MEC, que destaca professores colocados noutras escolas e

comparticipa com 80% dos vencimentos do psicólogo, do terapeuta ocupacional e da assistente social; das Caixas de Previdência, que contribuem mensalmente com uma quota parte da despesa calculada por crianças (3500 escudos), sendo a outra parte do encargo dos pais, variando esta parte consoante os seus rendimentos; do IASE no transporte das crianças; da Gulbenkian e ainda, no ano passado da Câmara de Espinho (125 contos), da Solverde (100 contos) e do Governo Civil (40 contos).

Quanto às dificuldades, elas são muitas, pois muito há a fazer neste campo. Vamos por exemplo tentar alargar o nosso espaço, construindo um parque infantil, mais pavilhões para instalação das oficinas protegidas, onde se possa dar seguimento ao trabalho feito na fase pre-profissional.

Mas existem muitos outros

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

«NÃO VIM PARA AQUI ENGOLIR CASSETES»

Foram pouco lúcidos os elementos da Aliança na defesa das suas posições. Os argumentos invocados quando sentiam o terreno fugir, foram do tipo «vamos para casa dormir», como disse José Manuel Couto, o mais jovem da Assembleia, o representante da Junta de Freguesia de Paramos que alegou «não vim para aqui ouvir cassetes, o disco é sempre o mesmo, não estou disposto a isto». Vicente Pinto foi mais uma vez infeliz. Que o digam as gargalhadas dos seus próprios parceiros de bancada e de todos os presentes que a sua ridícula intervenção provocou. Até «anárquica» chamou à anterior Assembleia esquecendo-se que fez parte dela, muitas das vezes até da própria mesa. Despartidarizar a Assembleia foi a intenção do PS e APU.

continuação da página 1

problemas, pois o número de pessoas necessitadas não cessa de aumentar (temos uma longa lista de espera). Além disso faltam-nos técnicos, como é o caso de um terapeuta da fala.

As perspectivas de conseguirmos tudo isto são, a curto prazo, difíceis, mas iremos continuar, pois é uma tarefa imprescindível e que as crianças merecem.»

CONCLUSÃO

A sensação fica a ser a de que este valioso trabalho é ainda uma gota de água no mar da inadaptação infantil. A solução passa necessariamente por alterações profundas da sociedade, mas enquanto isso não acontece, vamos todos esforçar-nos para dar apoio a estas crianças com quem o tempo não se compadece.

continuação da página 1

Andar para a frente porque é tudo nosso, a posição da AD. Como lembraria Jorge Carvalho, a AD depressa esqueceu a democracia que prometeu nas eleições.

Registe-se que o Regimento continua a permitir o uso da palavra no fim das sessões, a qualquer pessoa e por um período de meia hora. Que os municípios o saibam aproveitar, ainda que corram o risco de ter que ficar de pé, pois cadeiras são poucas. E que o Presidente da Assembleia nos permita uma sugestão que daqui enviamos. Porque não estudar uma melhor distribuição dos deputados municipais na sala? É que tal como estão, quer a imprensa quer as pessoas assistentes não conseguem muitas vezes ver quem está no uso da palavra. E porque não propor que sejam adquiridas mais cadeiras?

Casas da Ponte de Anta em concurso

continuação da página 1

para a questão das infraestruturas, pois que as redes de água e esgotos estão já devidamente montadas, faltando apenas concluir a construção da estação elevatória de esgotos que deverá estar pronta durante a fase de realização do concurso. Quanto ao reservatório de água que chegou a estar previsto tornou-se desnecessário face a um estudo recentemente elaborado para o abastecimento de água a todo o concelho. Na eventualidade de haver qualquer problema com falta de pressão de água para chegar a algumas habitações do último piso poderá recorrer-se a bombas elevatórias, a exemplo do que se verifica aliás em alguns edifícios da cidade.

Assim, face à garantia de que as infraestruturas estão resolvidas, aguarda-se apenas que a Câmara dê a sua confirmação quanto à data proposta para abertura do concurso, 15 de Fevereiro, para este se iniciar e desenvolver durante várias semanas. Mas é possível que a instalação dos novos inquilinos não se venha a fazer

nas melhores condições, uma vez que os arruamentos só começarão a ser construídos lá para Abril. E, já agora, é de supor que a ligação dos esgotos para o Rio Largo não se mantenha durante muito tempo, porque com a «pressão» de mais de mil pessoas é duvidoso que o rio tenha caudal suficiente para os arrastar, podendo com isso criar-se problemas de poluição e situações perigosas para a saúde pública.

Estão, pois de parabéns todos quantos aguardam há longo tempo a realização do concurso. E com eles também aqueles que escrevem que o actual presidente da Câmara fez mais pelos necessitados de habitação «em três dias» do que o seu antecessor «em cinco anos». O que nos deixa francamente optimistas, pois segundo essas contas vamos ter porto de mar na próxima semana, estádio lá para meados do mês, e há que começar a pensar noutro plano de actividades porque as promessas da última campanha ficaram cumpridas antes do verão.

Não esqueça!

Renove a sua assinatura

Assine o «Maré Viva»

Preço da assinatura anual — 300\$00



Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

PORTE
PAGO